

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **O COMÉRCIO EXTERIOR COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL REGIONAL: O CASO DO SETOR METAL-MECÂNICO GAÚCHO<sup>1</sup>**

**Júlio Cavalheiro Kopf<sup>2</sup>, Argemiro Luís Brum<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí

<sup>2</sup> Aluno do curso de Doutorado em Desenvolvimento da UNIJUI

<sup>3</sup> Professor Doutor do Mestrado em Desenvolvimento e DACEC, Orientador

### **INTRODUÇÃO**

O comércio internacional de mercadorias é um evento histórico da humanidade que remonta ao período da Rota da Seda à milhares de anos atrás, mas que somente com o advento das Grandes Navegações, e a descoberta de terras além-mar a partir do século XV é que abriu-se a possibilidade de expansão, não só das fronteiras do território através das colônias mas também do comércio de novos produtos para lugares que até então não faziam parte das tradicionais rotas terrestres de comércio estabelecidas pelo homem.

Segundo Carvalho e Silva (2007), foi Adam Smith que criou a teoria das vantagens absolutas, sendo que esta é a primeira teoria econômica científica a procurar demonstrar as vantagens do comércio entre nações. Smith fez críticas ao Mercantilismo, pois esse sistema era fortemente baseado no acúmulo de metais preciosos e porque não foi capaz de perceber que uma troca deveria beneficiar as duas partes envolvidas. Posteriormente David Ricardo propôs a teoria das vantagens comparativas em que, mesmo que uma nação possua uma desvantagem de custo absoluta na produção de bens, ainda é possível existir uma base para o comércio mutuamente benéfico.

Sendo assim, a nação menos eficiente deveria especializar-se e exportar o bem para o qual é relativamente menos eficiente e a nação mais eficiente deveria especializar-se e exportar o bem para o qual é relativamente mais eficiente. A partir dos anos de 1950 o Brasil implantou um processo de modernização agrícola baseado na chamada Revolução Verde difundida pelos EUA.

Para Carbaugh (2004), o comércio internacional beneficia a maioria dos trabalhadores, pois permite comprar os bens de consumo que são mais baratos e permite aos empregadores adquirirem as tecnologias e o equipamento que melhor complementam as aptidões de seus trabalhadores. Além disso, produzir bens para exportação gera empregos e renda para os trabalhadores locais.

A partir dos anos de 1990, após décadas de inflação e planos econômicos sem sucesso, a abertura comercial do Brasil, iniciada durante o governo de Fernando Collor de Mello, e aprofundada com a implantação da estabilização da economia em 1994 (Plano Real), estimulou o mercado brasileiro a importar produtos e bens do exterior com a intenção de preparar as empresas nacionais para a competição em escala global. Sendo assim, a internacionalização de empresas brasileiras é um fenômeno recente que está cada vez mais presente no dia a dia das corporações envolvidas, tanto com importação quanto com exportação de bens e serviços. O número de empresas que atuam neste cenário internacional vem crescendo ano após ano.

Segundo Behrends (2002), a globalização da economia aconteceu de maneira tão rápida que, em qualquer ponto do nosso universo, as empresas sentiram o impacto desse novo processo. O

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Comércio Exterior é uma atividade dinâmica e requer uma constante atualização nos âmbitos de Planejamento Estratégico e, conseqüentemente, do Planejamento Operacional das empresas. A Globalização da economia dividirá as empresas em dois modelos: as que estão inseridas no Comércio Exterior, objeto de estudo deste projeto, e as que estão fora desse contexto.

Desta maneira, esta pesquisa é relevante para as empresas que serão analisadas porque servirá como base teórica, pois destaca, além de fatores positivos e negativos, as necessidades de mudanças para que as empresas da região estudada possam atuar melhor no comércio internacional buscando mais desenvolvimento econômico e social para sua região de atuação. Também tem importância acadêmica, uma vez que a Unijuí, como Instituição Regional de Ensino Superior, e o programa de Mestrado em Desenvolvimento, trabalham com a linha de pesquisa multidisciplinar em Agronegócio e Economia Internacional, através do grupo de pesquisa onde se insere este estudo. A pesquisa apresentou boas condições para que fosse desenvolvida e concluída com êxito, uma vez que os fatores e condições externas necessárias encontram-se presentes no cenário regional e o mesmo não implicou em grandes custos para sua elaboração e desenvolvimento.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar junto às grandes empresas exportadoras e importadoras do setor metal-mecânico da Região Funcional de Planejamento 7 se o comércio internacional proporciona desenvolvimento econômico e social no âmbito regional através das exportações e importações de seus bens e produtos. Para que isso seja possível, como objetivos específicos deste projeto serão revisados bibliograficamente as teorias de comércio exterior levantando aspectos da internacionalização de empresas; será caracterizada e analisada a infraestrutura utilizada pelas empresas estudadas na sua região de atuação a fim de serem detectados se ocorrem gargalos no processo e quais seriam os mesmos.

#### METODOLOGIA

A proposta deste estudo demanda um levantamento de dados e informações de comércio exterior, portanto o método de estudo selecionado foi a pesquisa de campo, com abordagem epistemológica positivista com enfoque qualitativo nas entrevistas sendo complementado pela análise de dados estatísticos com enfoque quantitativo para que se tenha uma noção mais profunda e completa da realidade investigada. Como se trata, neste caso, de um estudo teórico-empírico, torna-se assim o mais adequado ao estudo de multi-casos, o que proporcionará uma visão específica do ambiente em que as empresas estão envolvidas, permitindo relacionar suas estratégias e práticas com os resultados obtidos.

Segundo Roesch (1996), a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos.

Sendo assim, o estudo de múltiplos casos tem um nível de pesquisa explicativo, onde são analisadas todas as informações obtidas das empresas acerca das estratégias e mecanismos de comércio exterior que possam proporcionar o desenvolvimento nos âmbitos econômico e social da região pesquisada.

Para melhor atender os objetivos do projeto de pesquisa como técnicas de coleta de dados serão utilizados questionários, entrevistas e também materiais documentais. Posteriormente, serão feitas entrevistas em profundidade semi-estruturadas com os diretores e gerentes, focadas nas áreas de importação e exportação, que são o objeto de estudo do projeto. Além de ser uma técnica

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

fundamental, as entrevistas possibilitarão serem levantadas quais as técnicas utilizadas e as dificuldades enfrentadas pelas empresas da região no comércio exterior.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua formação, onde apresentou ter vantagem competitiva em relação à outros Estados, na transformação de produtos de origem agropecuária, como couro, carnes, lã, fumo, vinhos, grãos e leite, a produção industrial do Rio Grande do Sul (RS), demonstrou, até os dias atuais, grande relevância no resultado final da produção industrial brasileira. Diferentes regiões do RS, cada uma de acordo com as suas peculiaridades, foram capazes de detectar o seu diferencial e, com o passar do tempo, potencializaram estas vantagens competitivas, tornando-se cada uma em verdadeiras especialistas nos seus segmentos de atuação no mercado. Surgiram os polos industriais gaúchos como conhecidos atualmente: o polo moveleiro em Gramado, o polo calçadista em Novo Hamburgo, o polo petroquímico na Região Metropolitana de Porto Alegre, o polo fumageiro em Santa Cruz do Sul e o polo meta-mecânico na região Noroeste do RS.

O setor metal-mecânico, objeto de estudo deste trabalho, compreende uma grande variedade de atividades relacionadas à transformação dos metais e, por isso, é muitas vezes chamado de complexo metal-mecânico. O setor de máquinas e implementos agrícolas (MIA) no RS desempenha um papel fundamental na economia do Estado, tendo reflexos diretos em diversas cadeias produtivas, desde a produção de insumos, os componentes para a montagem, o processo de montagem nas fábricas e, finalmente, a comercialização dos produtos acabados nas revendedoras ou na exportação para o exterior.

O Estado do Rio Grande do Sul é protagonista na fabricação de máquinas e implementos agrícolas no Brasil. De todas as empresas que atuam em território brasileiro, mais de 60% estão instaladas no Estado gaúcho, sendo que três grandes empresas se responsabilizam por quase metade da produção nacional de tratores de rodas e esteiras, colheitadeiras e retroescavadeiras, concentrando assim nesse Estado um terço da força de trabalho do país junto a essa indústria.

Por sua vez, é notável o papel das empresas multinacionais, como a John Deere e a AGCO, neste processo, sendo relevante no sentido de induzir o progresso do conhecimento técnico através de novos processos a partir de importante volume de capital investido. A concorrência e a disputa por clientes e novos mercados impulsiona estas empresas a estarem constantemente agregando valor aos seus produtos pela inovação, incentivando a modernização das fábricas instaladas e dinamizando este setor da economia.

Quanto às operações de comércio exterior deste setor, as exportações de máquinas agrícolas e rodoviárias fabricadas no Brasil mostram que o segmento de tratores também tem um destaque maior que os outros tipos de máquinas agrícolas e rodoviárias, representando 80% do volume de unidades exportadas neste setor, ou seja, das 13.741 unidades vendidas para o exterior em 2014, 10.992 foram de tratores segundo a ANFAVEA.

No que diz respeito ao destino das exportações destes tratores produzidos em território brasileiro, 55%, ou seja, mais da metade são destinados a países da América do Sul, favorecidos por acordos bilaterais e de livre comércio. Em segundo lugar, aparece a África com 20%, onde diversos países estão modernizando e mecanizando suas produções agrícolas, abrindo espaço para as exportações de tratores brasileiros. Na terceira posição aparecem empatados Ásia e América do Norte, com 10% e em quarto lugar aparece a América Central, com somente 5% das exportações de tratores nacionais, conforme o gráfico que segue.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

Segundo o Mapa de Investimentos da SEPLAG (2012), as atividades agrícolas realizadas nas propriedades situadas na RF 7 são caracterizadas pelo alto nível de mecanização e tecnologia e pelo grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. No que diz respeito a atividade produtiva industrial, o segmento de Máquinas e Implementos Agrícolas (MIA) é relevante e competitivo em escala nacional, com destaque para o eixo composto pelos seguintes municípios: Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi, englobando assim os quatro COREDES da RF 7, como podem ser visualizados em destaque na figura a seguir.

A importância econômica do segmento de MIA demanda uma atenção especial por parte do Estado do RS, no sentido de promover condições adequadas para manutenção e o aumento da competitividade desta cadeia produtiva, de modo a garantir sua permanência nesta região. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), é um índice calculado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), como instrumento de avaliação da situação socioeconômica dos municípios gaúchos, considera aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento nos locais estudados. O IDESE é composto por três blocos com pesos equivalentes na composição da média final, que são: a educação, a renda e a saúde. Consequentemente, a partir dos resultados finais dos indicadores é possível comparar os diferentes níveis de desenvolvimento atingidos pelos municípios e pelos COREDES que compõe a RF 7.

Quanto ao IDESE da Região Funcional 7, o mesmo mostra que, na média, a RF 7 está próxima da média do Estado do RS, conforme tabela abaixo, sendo puxada para baixo pela menor performance do COREDE Celeiro, justamente o que não possui indústria de máquinas e implementos agrícolas, embora esse não seja o único motivo de seu baixo índice. Sendo assim, fica evidente que, os COREDES com maior IDESE na RF 7 são Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Missões, ou seja, são as regiões que possuem presença de empresas fabricantes e exportadoras de máquinas e implementos agrícolas.

Ainda segundo a SEPLAG (2012), analisando o mesmo índice, vale destacar os três municípios da RF 7 com IDESE na faixa de alto desenvolvimento socioeconômico, ou seja, superior a 0,800 que são Cerro Largo, Ijuí e Santa Rosa, sendo relevante, neste caso, é importante destacar Ijuí com IDESE 0,818, o que coloca o município na 23ª colocação no estado do RS, indicando bom desenvolvimento econômico, com índice de renda 0,805, índice que coloca o município na 41ª posição no RS neste aspecto.

## CONCLUSÕES

Desde as primeiras obras clássicas que deram origem ao modo liberal de pensar e organizar a economia deu-se ênfase ao papel fundamental que o comércio exterior tem no desenvolvimento econômico de uma nação. As afirmações de Smith e de Ricardo trouxeram consigo mudanças estruturais nas economias das nações envolvidas com o comércio exterior. Dentre elas a especialização, onde cada nação se tornaria especialista na produção de um determinado produto, devido às vantagens absolutas e comparativas na sua produção.

Neste contexto, o presente trabalho demonstra que o comércio exterior brasileiro confirma as assertivas dos dois autores clássicos citados. Devido a sua abundância de recursos naturais, o Brasil está fortemente ligado à atividade agrícola onde, mais recentemente, o segmento de Máquinas e Implementos Agrícolas (MIA) reflete esta realidade, sendo o Brasil um dos principais produtores e exportadores neste mercado. Atualmente as principais empresas de MIA encontram-se localizadas

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

na Região Funcional de Planejamento 7 do RS, pois devido aos diversos processos de fusões e aquisições ocorridos ao longo dos anos, esta região se desenvolveu economicamente, se tornando uma referência nacional e até mundial neste mercado. Além das empresas nacionais que fizeram parte desta pesquisa (IMASA, Saur e Kepler Weber), também estão presentes na região grandes empresas e grupos internacionais como John Deere, AGCO e Case CNH, evidenciando assim a relevância do setor metal-mecânico na RF 7.

Em conformidade a isso, detectou-se a presença de grandes empresas multinacionais fabricantes de MIA, mas também existe uma grande quantidade de pequenas e médias empresas, localizadas nas proximidades, que apesar de não exportarem diretamente seus produtos, trabalham fornecendo insumos, matérias-primas e peças para as grandes fabricantes, fazendo parte da cadeia produtiva de MIA na RF 7 do RS.

Mais recentemente, Paul Krugman, analisou um cenário que os teóricos clássicos não haviam previsto, onde numa economia globalizada o comércio exterior diz respeito ao comércio não mais entre nações soberanas, mas entre empresas multinacionais no mercado internacional. A pesquisa possibilitou detectar tal realidade, pois a análise do processo de surgimento e desenvolvimento do setor de MIA na RF 7 indicou o papel fundamental destas empresas na condução da economia regional, com forte participação nas decisões estaduais e nacionais, de acordo com seus objetivos estratégicos.

Sendo assim, o segmento de MIA na RF 7 do RS é caracterizado pela heterogeneidade, ou seja, as empresas não são todas do mesmo porte, abrigando algumas empresas de grande porte, a maioria fabricante de máquinas agrícolas como a John Deere e a AGCO, e uma gama importante de empresas menores, de médio e pequeno porte, como a IMASA, a Saur e a Kepler Weber, muitas delas ainda com estrutura de gestão familiar, dedicada a fabricar implementos agrícolas, que também sofreram as consequências do processo de concentração, de reestruturação produtiva e de transformação da atividade agrícola.

Consequentemente, é possível notar que as grandes empresas focam as suas atividades nos pontos mais lucrativos da cadeia produtiva, ou seja, a venda de máquinas e implementos agrícolas, desativando diversas etapas que integram a produção, e estimulando a criação de muitas novas empresas para desempenhar essas atividades, estas últimas passam a ser fornecedoras da atividade fim.

O presente estudo também permitiu detectar que, paralelamente ao aumento do volume das exportações, houve o aumento na produção de bens e serviços, conhecido como Produto Interno Bruto (PIB), e do Índice de Desenvolvimento Social e Econômico nos municípios de Ijuí e Panambi. Conclui-se que, à medida em que os municípios se familiarizam com os mercados externos, estes passam a incentivar as suas empresas a exportar seus bens e serviços, pois percebem no comércio exterior uma importante alternativa para o desenvolvimento econômico regional, reduzindo a dependência para com o mercado doméstico e as oscilações em tempos de crise.

Os principais elementos propulsores da competitividade na cadeia produtiva de máquinas e implementos agrícolas em geral, e das empresas pesquisadas em particular, junto a RF 7, são: a qualificação da mão de obra, a capacidade de inovação das empresas e a boa localização da região para os mercados do MERCOSUL. As empresas buscam a inovação e melhoria dos seus produtos de acordo com as necessidades de cada cliente, pois as máquinas e implementos agrícolas exportados pela empresa devem estar de acordo com as características do solo, relevo e clima local

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

para que tenham uma maior eficiência no trabalho no campo. Sendo assim, estas empresas focam no desenvolvimento e aprimoramento de sua rede de vendas e no contato direto com os seus clientes finais como diferencial das demais empresas concorrentes neste segmento no comércio exterior.

Em contrapartida, existem também elementos que são inibidores ao comércio exterior do setor pesquisado e que fazem com que as empresas fabricantes de MIA na RF 7 tenham um desempenho exportador abaixo do seu potencial. Nesse caso, pode ser citada a falta de acesso ao crédito de longo prazo, fazendo com que as empresas produtoras de MIA de médio e pequeno porte, como a IMASA e a Saur, encontrem dificuldades para manter suas fatias de mercados, principalmente em função das atuais condições de financiamento, mais favoráveis aos grandes grupos que possuem seus próprios bancos e financeiras.

A precariedade das rodovias na RF 7 é outro fator apontado por todos os pesquisados como um entrave às exportações. Segundo os mesmos, apesar dos municípios estarem estrategicamente bem localizados, próximos dos mercados dos países vizinhos do MERCOSUL, o fato de terem que utilizar rodovias em péssimas condições de tráfego, faz com que aumentem o número de acidentes ocorridos, aumentando o risco do transporte de cargas e, conseqüentemente, aumentando o valor do frete, que tem reflexo direto no valor final do produto que será exportado.

A pesquisa permitiu igualmente constatar que a falta de cultura exportadora é um fator inibidor importante das exportações das empresas instaladas na RF 7. Esta cultura exportadora mencionada é entendida, pelos gestores, como um desdobramento da cultura organizacional da própria empresa, que é composta por valores, comportamentos e artefatos que são compartilhados pelos diferentes níveis de atuação dentro da empresa, desde seus funcionários, passando pelos gestores até, finalmente, chegar à estrutura da empresa.

Conclui-se que as exportações das empresas do setor metal-mecânico na RF 7, particularmente as fabricantes de máquinas e implementos agrícolas, são um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento econômico da região. Os produtos fabricados e exportados pelas empresas pesquisadas, além de reduzir a necessidade da utilização do trabalho braçal no campo, reduzem também a dependência do mercado interno.

A pesquisa demonstrou que as receitas obtidas pelas exportações permitem a estas empresas ter acesso à recursos financeiros que são utilizados na melhoria dos processos, das máquinas e da infraestrutura já existentes, qualificando a mão de obra, permitindo que as empresas inovem e desenvolvam novos mercados no exterior. Tais investimentos permitiram que as empresas pudessem se tornar pioneiras na fabricação de máquinas agrícolas para o Plantio Direto, sendo referência nacional até os dias atuais neste setor.

#### **PALAVRAS CHAVE**

Comércio Exterior, Agroindústria, Desenvolvimento Regional

#### **REFERÊNCIAS**

- BEHRENDTS, Frederico L. Comércio Exterior. 7 ed. Porto Alegre: Síntese, 2002.  
BRUM, Argemiro J. Modernização da Agricultura: trigo e soja. Ijuí: Vozes. 1988.  
CARBAUGH, Robert J. Economia Internacional. 1 ed. São Paulo: Thomson Learning. 2004.  
CARVALHO, Maria A. e SILVA, César R. L. da. Economia Internacional, São Paulo: Saraiva, 2007.  
GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, São Paulo: Atlas, 2010.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.